

RESUMO

Neste trabalho de investigação foram analisados os restos esqueletizados – 1210 dentes isolados, 179 mandíbulas isoladas e 65 crânios - pertencentes a indivíduos contemporâneos do Terramoto de Lisboa de 1755, postos a descoberto pela escavação arqueológica realizada na Academia das Ciências de Lisboa (ACL), em 2004.

O objectivo final deste estudo foi a caracterização, do ponto de vista paleodemográfico e paleopatológico, uma população vítima de uma das maiores catástrofes mundiais, através de métodos forenses dentários e osteológicos, qualitativos e quantitativos, considerando os parâmetros morfológicos e antropométricos dos dentes e ossos cranianos.

Para atingir este objectivo, após identificação dos dentes e maxilares, foram analisados as seguintes variáveis: paleodemografia, paleopatologia, determinação da idade, número mínimo de indivíduos, determinação do género, afinidade populacional, vestígios traumáticos, incluindo os provocados pelo fogo, e tafonomia.

A diagnose sexual só foi realizada nos espécimes mandibulares e cranianos identificados e pertencentes a adultos (39 mulheres e 49 homens). Este resultado sugere que a população estudada é um segmento randomizado da população viva presente na altura, sendo expectável que a razão entre os géneros corresponda ao dos vivos num contexto de desastre natural, uma vez que, neste tipo de catástrofes, a taxa de mortalidade não é influenciada como acontece, por exemplo, noutros contextos, como a guerra e conflitos armados.

Não foi realizada uma determinação individual de idade para cada indivíduo. Porém, foram divididos e quantificados por grupos etários de idade. Na maioria, eram adultos dos 35 aos 50 anos de idade. Um segundo grupo era constituído por indivíduos subadultos, dos 7 meses *in utero* aos 6 anos de idade.

Finalmente, a determinação do número mínimo de indivíduos foi realizada mediante a contagem do espécimen mais recorrente para cada amostra populacional – dentes, maxilares e crânios; n=179.

Através da investigação do perfil demográfico da amostra, tornou-se possível revelar aspectos estruturais e da origem da colecção de restos humanos. Nos capítulos seguintes, estudámos os factores patológicos, traumáticos e tafonómicos evidenciados pela amostra populacional.

A análise paleopatológica da amostra esqueletizada encontrada nas escavações da ACL sugere que o estado de saúde dos indivíduos corresponde ao que seria de esperar para a maioria de uma população da época.

A presença de uma frequência anormal elevada, de traumatismos na mesma amostra fortalece a hipótese de desastre em massa. Em alguns espécimes cranianos foram identificadas fracturas de impacto, compatíveis com traumatismos de natureza contundente.

A análise tafonómica providencia mais evidências da hipótese principal. A maioria da amostra é constituída por crânios e dentes queimados a temperaturas médias e altas. Não restam dúvidas quanto às circunstâncias da morte destas pessoas: impossibilitadas de fugir a um incêndio de grandes dimensões, foram vítimas directas das chamas ou dos gases inalados, sendo evidentes, nos seus restos mortais, os sinais de queimaduras produzidas pelo fogo que consumiu as suas habitações. Foram identificadas marcas de mordeduras de animais: roedores e cães. Não é difícil imaginar o cenário dantesco da cidade praticamente reduzida a escombros e cadáveres entregues à voracidade de cães famintos.

A observação de pigmentação cor ferrosa nos ossos indica alteração dos vasos sanguíneos pelo calor. Registámos outras alterações de pigmentação por materiais exógenos e pelo solo.

Com este estudo da amostra de restos esqueletizados encontrados nas escavações da ACL, pensamos ter dado um significativo contributo para o conhecimento desta população relacionada com o terramoto que devastou Lisboa em 1755. Embora já antes do presente estudo tivesse sido admitida a hipótese desta população ter sido vítima do Terramoto de 1755, o presente trabalho de investigação veio trazer novos e importantes elementos que reforçam essa hipótese. Com efeito, muitas das evidências patológicas e

tafonomias que caracterizam os desastres de massa desta natureza estão presentes na nossa amostra de série de restos esqueletizados randomizados: elevada frequência e multiplicidade de lesões traumáticas, marcas de queimaduras provocadas pelo fogo, sinais de mordeduras e grande fragmentação sem discriminação por sexo.

Contudo, e uma vez que este estudo incidiu apenas sobre os restos esqueletizados cranianos, importaria prosseguir as investigações, com vista a uma mais completa caracterização desta população, contemplando, agora, os restos não cranianos.